



Assinatura
Por seis mezes 3\$000
Pagamento adiantado

JORNAL NOTICIOSO E RECREATIVO.

Preço
De folha avulsa
160 réis.

Empresario:-- João Ribeiro Marques

Este jornal publica-se uma vez por semana em dias indeterminados; na typographia commercial na casa n. 49 da rua do Livramento, esquina da da Carioca. Dá-se publicidade gratis aos artigos que digam respeito ao bem publico; negando-se porém as columnas áquelles que forem inherentes a politica interna do paiz, e aos que ferirem individualidades.

NOTICIAS GERAES.

Acto. — Foi pelo governo da provincia declarado sem effeito o acto de 31 de Dezembro do anno findo que removeu o gular do numero da collectoria de S. Francisco. Manoel Francisco Barbosa Branquinho para igual cargo na de Itajaby e o desta José Bernardo d'Oliveira para a de S. Francisco.

Portaria. — A presidencia da provincia concedeu a guarda do numero da collectoria da villa de Itajaby José Bernardo d'Oliveira, um mez de licença para tratar de sua saude nesta capital.

Commissão. — O governo da provincia nomeou uma commissão composta dos Srs. coronel Manoel José de Sousa Conceição, capitão de mar e guerra Bernardo Alves de Moura, tenente coronel João de Souza Fagundes, major d'engenheiros Sebastião de Sousa e Mello e do cidadão Wenceslao Martins da Costa para procederem a um minucioso exame sobre o estado das fortalezas desta provincia e com especialidade da Barra do Sul e Santa Cruz, com o fim de apresentarem a presidencia o organo das despesas a fazer-se com o concerto de cada uma.

Visitação official. — S. ex. o sr. presidente da provincia durante a semana ultima visitou algumas repartições publicas, acompanhado de seu secretario e official maior.

Transferencia. — Foi transferida para esta capital, a professora publica da

colonia D. Erancisca, D. Apolonia Buellner.

Chefia de policia. — Está exercendo interinamente o cargo de chefe de policia o Exm. Sr. Dr. Manuel do Nascimento da Fonseca Galvão, por ter dado parte de doente o Illm. Sr. Dr. Severião Alves de Carvalho que tambem estava exercendo interino este cargo.

Rio Vermelho. — Continua ausente o fiscal desta freguezia.

Rua do Senado. — Achão-se entulhados os buracos desta rua; e peramos agora a remoção do lixo bem como o desbastamento do bo-que de *inhame* do Largo de Bragança.

Lagoa. — Chama-nos a attenção do Illm. sr. Dr. inspector geral da instrucção publica para a perseguição que está soffrendo o professor publico desta freguezia.

Que heito exemplo para a infaneta o ver diariamente atassalhado e calcado aos pés aquelle que, na phrase de Emilio Girardin, deve estar collocado entre o feiuro e o cura!

Fallecimento. — Falleceu e sepultou-se no dia 10 do corrente o sr. Manoel Joaquim Vieira Botelho, professor publico do arraval de Biguaçu.

Requerimentos despachados. — No dia 26 de Janeiro de 1871.

João Juvenio da Souza Conceição. — Em vista da informação do inspector da alfandega de S. Francisco, como requer.

Domingos José da Costa Sobrinho. — Informe a directoria da fazenda.

João Alves da Silva Simas. — Em vista da da informação como requer.

José Bernardo d'Oliveira. — Como requer, em vista da informação.

Herculano Mayarte Franco. — Como requer.

Henrique Frederico B. ys. — Como requer; juro-se acto.

Dia 27 — José Antonio Martins. — Informe a camara municipal de Tijucas Grande. Clemente Antonio Gonçalves. — Idem a camara municipal da capital.

Manoel Gonçalves da Roza. — Satisfeitos os respectivos direitos e foros vencidos, como requer.

Vicente Porfirio d'Almeida. — Requeira directamente á thesouraria de fazenda.

Ovidio Antonio Dutra. — Informe o sr. secretario interino do governo.

Dia 28. — Herculano Mayarte Franco. — Idem o Sr. inspector da thesouraria.

Manoel Gonçalves da Roza. — Satisfeitos as prescrições legais de medição, demarcação e imposição de competente foro, como requer.

Francisco Ramires Cardozo. — Em vista da informação, como requer.

Ricardo José Alves. — Como requer, em vista da informação do dr. chefe de policia

Dia 30. — Peregrino Servita de S. Thiago; — Passe o que constar, não havendo inconveniente.

O mesmo. — Idem.

Antonio Custodio da Costa. — Informe o sr. engenheiro Pedro Luiz Taulois.

Fredorico Muller. — Nesta data se expede ordem para o pagamento requerido.

FOLHETIN.

LASTENIA.

(ESTUDO.)

(Continuação.)

VI.

Estive com Lastenia até quasi meia noite em sua salla; com o meu pé livre da botina que o magoava e opprimia, repousado sobre um pequeno banquinho forrado de damasco que ella chegára para mim empurrando-o com o pé com interesse. Uma vez o seu pé roçou pelo meu, e eu senti um delicioso estremelecimento que me abalava todo o systema nervoso. Aquella mulher que eu temera no dia em que o meu companheiro me apresentára a ella, que tinha um rir caustico

e freccico de ironia o fel epigrammatico, estava ali diante de mim transformada; a me chamrophe que se operou nella era completa e tocava o sublime.

O horrivel do Inferno do Dante que ella me semelhou a primeira vez, desapparecera; e o bello e sublime do Paraiso de Milton se descortinava heroico diante de meus olhos! Ella tremiera ligeiramente recebendo a minha corteirinha, ella hesitara quando me fizera entrega da sua resposta. Sua mão deixou-nos livres, ella levou a primeira vez a mão ao sineto onde tinha a carta, e não se attingiu a tirá-la, eu a vi lá encostada; animei-a com a minha conversação torçada-a mais familiar e expansiva; e ella levou então segunda vez a mão ao sineto, trazendo a carta.

Tomei-a de sua mão, não interrompendo a conversação incotada para que ella se não embaracasse mais, e ficasse ainda mais enleada do que estava. Eu estudava todos os gestos, tolas as feições, todas as posições della, e a via em tudo outra mulher, o amor tinha imprimido toques divinos no semblante de Lastenia; o seu olhar até ali que me assustava pelo foroz da expressão desdenhosa e indifferente, era agora meigo, ter-

no, doce até descer em lizas suavissimas aos seios de minha alma onde ella o queria imbeber lentamente para escutar todos os segredos, todos os arroubos de que me julgava insusceptivel. Que noite deliciosa aquella que eu passei ao lado de Lastenia contemplando-a na sua sublime transformação!

Nós fallavamos pouco, quasi nada dizíamos; mas os nossos olhares queimavam, as nossas meias palavras revelavam as lavas do volcão que nos devorava. Quanto eu daria para passar uma noite só outra vez ao lado da amavel Lastenia! Uma doce tranquillidade se espalhava no ambiente que me cercava sempre que eu estava junto della. Arrebatava-me sempre com encanto novo qualquer palavra sua, a conversação della tinha attractivos indefiniveis para mim, e eu era feliz ali ao seu lado quanto fóra desgraçado até então na insulação em que sempre vivera systematicamente.

Quanto me custava o apartar-me della!

Finalmente depois de muito hesitar, o formar tenção de levantar-me por mais de uma vez, tomei essa resolução; calciei a botina que alli jazia no chão em frente a nós, levantei-me, e parti. Parti, mas levava a sua imagem comigo impres-

Manoel Gonçalves da Roza. — A' thesauraria de fazenda para arbitrar o preço.

Caetano José Rachadel. — Satisfeitos os respectivos direitos, com o requer.

Dia 31. — Marianna Candida da Natividade. — Informe o sr. inspector geral da instrução publica.

Ovidio Antonio Dutra. — Em vista da informação e não existencia da petição alludida, não tem lugar o que requer.

Extraia-se copia authentica d'esta petição para ficar encostada á informação e portaria dirigida ao archivista.

Do Sul. — No dia 9 entrou do Sul o paquete *Gerente*, conduzindo para esta provincia, onde vem tratar de sua saúde, no seio de sua encanecida e respeitavel mãe, o sr. coronel Manoel de Almeida Gama Lobo d'Ego, nosso distincto patricio, que relevantes serviços prestou na guerra do Paraguay.

Herança de Lopez. — O tribunal da provedoria de Londres está procedendo á arrecadação dos bens que possuía naquela cidade o finado presidente do Paraguay.

Francisco Salano Lopez, que falleceu em 1 de Março de 1870, deixando um testamento feito em 23 de Dezembro de 1868, pelo qual instituiu sua legataria universal a sra. Elisa Alicia Lynch, em testemunho da gratidão pelos serviços prestados pela dita senhora. O testamento original estava depositado nos archivos do Estado do Paraguay em Pirebuby e foi destruido com os ditos archivos, pelo exercito aliado, por occasião da tomada de Pirebuby em julho de 1869. O marechal Lopez morreu ignorando a destruição do seu testamento, que pelas leis do Paraguay era valido como testamento militar.

O advogado da rainha (de accordo com Sr. Pritchard) apresentou uma publica fôrma completamente legalisada do testamento, e requereu que se entregasse a administração dos bens á legataria universal Elisa Alicia Quatrefages.

Lord Pensance citou os nomes de tres das testemunhas do testamento, duas das quaes são subditos inglezes, e declarou que o tribunal não podia expedir o mandado de entrega dos bens requeridos sem se proceder á inquirição das ditas testemunhas sobre o facto, ou sem o consentimento dos parentes mais proximos do defuncto.

O advogado da rainha replicou que o defuncto não tinha parentes proximos.

O tribunal adiou o julgamento da Preten-

ção da legataria até que o juizo se ache sufficientemente esclarecido sobre o assumpto.

Appareceu porém no « Times » a seguinte declaração, em appendice á parte juridica, relativamente aos bens do marechal Lopez:

« Os solicitadores de Mme Lynch pedem-nos que rectifiquemos a declaração, em appendice á parte juridica, relativamente aos herdeiros de Lopez. »

A verdade é que Lopez deixou viva sua mãe, e suppõe-se que suas irmãs vivem ainda; mas nenhum destes parentes tem tomado parte no processo de arrecadação de seus bens.

E' provavel que os parentes de Lopez não tenham intervenido no processo por falta de occasião oportuna ou mesmo de conhecimento da sua instauração. Pela lei ingleza, nem Mme. Lynch nem os filhos naturaes de Lopez podem herdar senão por testamento legal, em consequencia da illegitimidade das relações que existiam entre Lynch e Lopez.

A questão versa, pois, sobre a existencia ou não do testamento legal, que se diz ter sido destruido em Pirebuby, sem sciencia de Lopez. Se se não provar a existencia do dito testamento a herança pertence aos herdeiros forçados de Lopez, que são os seus parentes mais proximos.

Juiz venal. — Spicidou-se em Paris Mr. Delesvaux, presidente da 6.^a secção judicial da Paris.

Atribuio-se o suicidio a terem-se encontrado pexças evidentes, entre os papeis das Tulherias; de que Delesvaux estava vendida ao imperador para em leinar sempre todos os jornalistas ou quesequer pessoas accusadas de dizerem mal, ou procederem mal contra a pessoa do imperador.

Mr. Delesvaux passava por ser um homem mimamente rispido e severo: julgava-se que o seu furor condemnatorio procedia de uma certa mania tendente a empregar sempre o maior rigor da justiça. Afinal descobrio-se agora que Mr. Delesvaux, recebia uma certa somma por cada sentença contra os imperialistas.

Ora, estando a ponto de verem a publicidade os documentos comprovativos da sua venalidade, Mr. Delesvaux não se sentiu com animo de resistir ao estigma publico.

Agora vai apparecendo toda a podridão, a hrirosu gangrena, que corroia á França imperial.

A corrupção chegava desde os mais altos funcionarios até aos porteiros das casas;

Tal era Lastenia; e tal eu a deveria considerar se não andasse com os olhos vendados pelo amor pelo estudo a que me entregava a respeito de sua pessoa. O seu moral, a sua alma, a psicologia emfim do seu espirito, isso não se desgrava. Só ella mesma com a sua linguagem natural e pinturesca nos poderia dar alguma aproximação nessa nova investigação. Eu já não podia estar bem senão perto de Lastenia depois daquella noite deliciosa em que tanto me demorei junto della. Morava eu muito longe della, e entrando no meu quarto a dormir vindo de sua casa, achava o solitario e triste como um êrmo, um deserto onde não morasse ninguém; e entretanto em roda de mim ouvia vozes de muitos de meus collegas que fallavam a toda-hora, conversavam, rião, davão ás vezes estrondosas gargalhadas! Tudo que não era Lastenia era de mais para mim sobre a terra. Se eu fosse fallar com algum, cahiria no ridiculo porque não fallaria senão nella, della e só della. Quiz experimentar. Comecei a fallar aos meus collegas, e no meio de todas as conversações mettia sempre alguma coisa em referéncia a ella. Fui galhofado sem piedade; mas elles ignoravão onde seria o local em que eu tinha o objecto da minha paixão; por fim,

mais que já se publicaram os documentos pelos quaes constá que para desvassar o segredo das cartas, estavam assalariados carteiros, vindo declarados os nomes de uns e outros, no documento que acabamos de ler.

Custa a acreditar tamanha immoralidade, tanto cynismo!

Assim se preparava a França para todos os desastres que agora a têm affligido; e assim se vão amortecendo os brios nacionais, porque não ha cousa mais dissolvente do que a corrupção; mil vezes mais funesta do que o mais ferrenho despotismo.

Matadouro publico. — Matrádo-se na semana passada, para consumo da cidade, 77 rézes, que foram vendidas a 120 rs. a libra.

A PEDIDO.

UMA LAGRIMA DE SAUDADE NO TUMULO

DE

José Honorato de Oliveira.

... Zelatus sum bonum... propterea bonam possideo possessionem.

(Eccii.)

Cfêstada pelo sol da primavera,
A dor na haste pendeu.
Cansado de gemer, saudoso e triste,
Amor alim morreu.

Nas sombras impenetráveis de uma noite eterna mais uma estrella brilhante, que scintillava no horizonte de nossa bella Desterro, acaba de sumir-se.

Completa-se hoje meiz e meio que o Genio incansavel da destruição, sempre caprichoso na eleição de suas melhores victimas, foi, desapiedado, levar a dor, o pranto e o lucto ao seio de uma familia estimada, arrebatando-lhe um filho querido!

No dia 25 de Dezembro, a meia noite, exhalou o seu ultimo suspiro o nosso amigo e patricio José Honorato de Oliveira!

A morte sempre a mesma, perseguidora incessante da humanidade, feriu a este joven sympathico na primavera da vida; fel-o cahir quando apenas percorrera metade de seu estadio terreno, quando jubiloso anteria o quadro

como eu fallava muito em Botafogo, conclouirão que era ali que eu tinha prezo o coração e a vontade. Quando eu sahio já perguntavão se eu iria para Botafogo.

Assim passei muito tempo, e sempre indo continuamente á casa de Lastenia duas a tres vezes por semana. Além disso nós nos escreviamos sempre sem interrupção.

Nos dias que eu não ia á casa della, não parava em casa, a solidão do meu quarto me esmagava. Entrava no bond, seguia para a cidade, andava á toa de umas ruas para outras e voltava de noite cansado para ver se assim adormecia logo, sem me demorar solitario no meu quarto.

Como ella ha muito, e eu sempre visse livros em sua meza e cadeira da sala, emquanto vagava pelas ruas sem destino entrava nas livrarias, e in escolher os livros de que eu mais gostava para levar-lhe, porque tambem eu já lhe associava tudo quanto elle queria fazer. Si passava perto de uma vidraça e via umas botinas bonitas dizia: — Como ellas ficariam bem no pé de Lastenia! Si via um vestido, a mesma exclamação: — Como elle assentaria bem em Lastenia!

(Continúa.)

risonho de suas esperanças futuras, todo radiante de luz, só representando felicidades e amor !...

Parca iniqua ! por q' fizeste pender e murehar na haste delicada o lyrio, quando, gracioso ostentava tantos encantos no vergel florido da vida ? Porque, cruel ! roubaste á um pai extremo-so as suas mais seductoras esperanças ? A' uma mãe desvelada o caro objecto de seu amor ?... Mas não !... não compete á ti regular os destinos dos mortaes, eu bem o sei : — Elle, o nosso caro Honorato havia cumprido a sua missão de caridade na terra, e Deus, arbitro da vida dos humanos, resolveu, na sua divina omnipotencia, chamal-o ao seio da eterna bemaventurança para gozar na companhia dos escolhidos, os doces fructos de sua peregrinação terrena !...

Más, quem ha ahí que não o conhecesse ?.. Carácter firme e leal, coração bondoso, trato ameno e delicado ; sua conversação variada, suas palavras, longe de damnificarem a reputação alheia, só servião para defender aquelles que ás setas envenenadas da maledicencia estavam a ferir.

Filho modelo : — amava extremecido a familia.

Amigo exemplar : — repetidas vezes violou-o, com a alegria a se lhe expandir no rosto e com aquelle sorriso, que lhe era habitual, nos labios, disborder em favor de um amigo auzente, que almas vis tentavão calumniar.

Como cidadão : era fiel cumpridor de seus deveres. Jámais discrepou um só momento d'aquellas onerosas obrigações, que erão inherentes nos diversos cargos, que sempre occupou com probidade e intelligencia.

Não é tudo. Profundamente religioso : educado na moral sublime do Evangelho, ouvindo dos labios maternos as verdades da religião de Christo, paulando suas accões pela norma do direito e do dever, fôra lhe facil trilhar desde o berço até o tumulo, a vereda santa da Cruz.

Cultivava com esmero as tres virtudes irmãs, porém a caridade era a flor mais predilecta de seu coração. Eleito director de uma sociedade dramatica de jovens catharinenses, o seu primeiro intento foi fazer com que se exhibisse um espectáculo em beneficio da Santa Casa da Misericordia.

No circulo de nossos amigos, oh ! quantas vezes te vimos, anjo caritativo ! estenderes a mão compassiva a um ente infeliz que te pedia o obulo da beneficencia !... Nunca te ouvimos pronunciar, com fronte earugada : — Deos o favoreça, irmão !

Guiado pelo clarão da luz — caridade, jámais te desviaste dos caminhos da virtude : — e nos ultimos paroxysmos de tua vida, quando já encravas o horrendo phantasma da morte, aquella serenidade que (me dizem) se

divisava em teu semblante, aquella paz que manifestavas sentir n'alma, era uma centelha d'essa luz divina que te vinha ajudar a bem morrer...

Era a cruz, era o pobre... era christo, que estendendo a mão benéfica, vinha retribuir-te ás consolações na hora extrema... Era enfim a consciencia de uma vida pura a esperar a recompensa eterna !...

Caro Honorato ! o dedo gelado da morte fez-te tombiar nas lages do tumulo ; mas tua alma repousa no seio de Deus : condemnou teu cadaver ao olvido da lousa ; mas a saudosa memoria de tuas singulares virtudes vive nos corações d'aquelles que amaste e beneficiaste.

Moçidade Desterrense ! pranteia a perda de um teu amigo dedicado.

Sociedade Catharinense ! lamenta a falta de um cidadão prestimoso.

Bom filho, bom amigo, bom cidadão ! Que estas linhas sejam a expressão do sincero affecto de um teu amigo, que associando-se á justa dor de tua familia, veio derramar esta lagrima de saudade em teu tumulo. Descança, Honorato ! das lides da vida a sombra dos cyprestes da morte ; desfruta em santo socego o doce somno do justo !...

E vós familia que o chorais extinto, não mais pranteis : — Elle era um anjo de bondade, Deos o quiz recompensar.

Desterro, 10 de Fevereiro de 1871.

Por um saudoso amigo

NEWS.

PELO PASSAMENTO DE MARIA JULIA CANDIDA

DA PEREIRA, OFFERECIDA A EXM.^a SR.^a

D. IGNACIA CANDIDA CARDOSO.

Rasgou-se o negro véo da eternidade !
E nas trevas nublou-se a primavera,

O nascer da esperança !

Breve, tão breve, no verdor dos annos

Candida pomba disse adeus ao mundo :

Lá no empereo descança !

Descança dos pezares transitorios

Que enlutavão su'alma lacrimosa

— Rosa aberta em botão —

E' breve a vida — é socego momentaneo —

Darçação de uma flor abandonada

Palpitar de emoção...

Emoção de um tormento successivo,

Queixume de uma dor que fere e rala

E mata o coração...

Tibia luz que fenecia pouco a pouco,

Reflexo de asulado pyrilampo.

Um ai — consternação !

Consternação ! viver d'aere amargura

Que pranteia no mundo maldado

A mãe agonisante...

Chora a morte da filha extremecida —

A glorias dos seus sonhos — o futuro —

A creença palpitante !

Palpitante gemido exhala o peito...

Ai ! soffra o coração de amor materno

Tristesa e negra dor...

A saudade consome-lhe a existencia,

Lhe rala uma per uma as fibras d'alma,

Cercada ao dissabor !...

Dissabor... dissabor porque maltratas

Materno coração despedaçado —

A Alma atribulada ?

Suspende teu rigor — saudade obranda,

Conforta a dor de um peito deslucido,

A mãe desventurada.

II.

Morte, morte cruel prosêgue a senda

Marchetada de flores macilentas,

Caminha espectro vil...

E vai ceifando da existencia o fio

Das flores alentadas pelo orvalho,

Pela brisa subtil !

E sina tua conquistar as vidas !

Ah ! cumpram-se os dictames da natura

De Adão a negra sorte...

Tu roubaste um thesouro precioso

Da mãe querida a filha predilecta,

Porque, porque, oh morte ?

Que mal te fez a caadida innocencia,

A purpura dôr, rival de Flora,

Obra prima de amor ?

Silencio, trovador — reprime a queira,

Não modulas na lyra o sentimento

Do terrante de dor !

Deseseis primaveraes pertuemosas

Ornavão o jardim da moçidade,

Da filha extremecida,

Era um anjo des céos descido á terra,

Rosa fronte — o amor — pomba celeste —

Vesfal eternecida !

Soffreu na vida breve amargãs dores,

Soluçou e gemeu fundo suspiro,

Chorou o coração...

Depois... palrou nos labios um sorriso,

Preuncio de futura felicidade —

Lethal consolação !

Morreu ! murmurá a Frisa que cieja

Nas folhas de fural, negro cypreste,

Além o mar, rebrama,

Morreu ! repete o echo nas montanhas —

Ah ! cobre-se de luto a natureza —

A moçidade exclama :

Morreu, morreu a flor da primavera !

Chorem lyras de languos trovadores,

Saluçem de saudade...

Sensíveis corações, almas humanas

Derrumem sobre a tumba da innocencia

Um pranto de amizado...

E confortem a dor d'um peito amante

E o pranto estanquem da mulher materna

O pranto da tristesa

E plantem junto á cruz da sepultura

Em que jasem os restos da finada,

Da candida pureza.

Um goivo — um goivo só — martyro doce,

Companheiro suave da saudade,

Pregoeiro da dor...

Depois uma oração fervente e pura

Saba aos céos em thurributos de incenso

A' Deos, que é puro amor !

Tetricas nutens que vogas no espaço,

Ah ! vinde, vinde contemplar de perto

De mãe o soffrimento !...

E' justa a sua dor — seu pranto é justo !

E' justa a magoa que lhe róo o peito

E' justo o sentimento !

Silencio, lyra minha — não prosigas,

Não avives a dor da mãe sentida —

Socoga coração !...

Que val o pranto de um sentir profundo,

Si a lousa é morta — a eternidade surda

E negra a cerração ?

Dorme, Maria, dorme — ou não desperto

Teu somno angelical, somno profundo —

Repousa eternamente...

A brisa que perpassa em teu sepulchro

Mirra as folhas do funebre cypreste,

Definham lentamente.

Adeus, pomba do ceu, creença perdida

De um futuro de rosas marchetado,

Adeus mimosa flor...

Descança das fadigas deste mundo,

Cercada dos perfumes recedentes

Des anjos do Senhor !

Em 19 de Janeiro de 1871.

VARIEDADE.

CONTOS NO GUARYBA.

I.

—E' escrevendo que muitas vezes fazemos por disfarçar algumas magoas ou crear pensamentos que tendo os fóras de novas a razão instruem.

—E' este o meu proposito?

—Não.

E' deixar que em algumas linhas gravem-se as poucas e fracas palavras de um sonhador, que reconhecido á provincia em que fez o papel de viajante, e ella e aos seus deixa um sincero e verdadeiro voto de gratidão.

—E por que forma?

—Não sei...

—E como escreve?

—Explico-me.

—Silencio, amigos... quero ouvir-o.

—Principio.

—Sem que o interrompa; —é romance, poema ou propriamente conto ó que vou passar a ouvir?

—Tambem não sei... isto é, sendo um poema firmarei o com a razão, se tomado como romance com a vida de que é preciso compor-se, e quando estudado uma serie de contos em que a verdade figura e apparece distinguindo-se como a luz nas trevas.

Era este o modo de fallar por todos ouvido, porém, desconhecido.

São nove horas. A noite ameaça alguma tormenta.

—Partamos?

—Não; convém alguma demora.

Já julgo impaciente ao amavel Leitor que identificado com os romancistas modernos, antes de encontrar o titulo da obra acha o nome do protagonista. Não é assim? —Pois bem, paciencia. Pretendia dizel-o ao terminar o livro, mas vejo que será quem sabe se tomado o procedimento como uma falta de inqualificavel delicadesa?...

Estava entregue a estas simples meditações, quando entrava pela porta que dava entrada ao corredor e sala de jantar do primeiro andar o joven Perico com o agradável instrumento das orgias, ao qual tambem se poderá dar o nome de piano do sereno...

• Quererá o Leitor adivinhar ou poderá fazel-o de que trata-se de um violão? Certamente que o fará.

—Partamos? mais uma vez fez-se ouvir alguém, cujo nome não occultaremos pela conveniencia, mas pelo enredo.

—Que é feito do amigo Claro? pergunta o dono da casa.

—Não pôde vir, responde-lhe Malaquias.

A esta circumstancia imprevista não deixou Jorge de extranhar ou fazer-se sentir. —Porém o nosso protagonista não querendo molestal-o, fez por explicar-se.

—Horas, não, minutos depois, continuava Jorge a encommendar-se pela falta de mais algumas pessoas que nunca faltavam aos seus breques como lá chamão.

O nosso viajante como todo o VIAJANTE, dado a pandega, mostrava-se descontente pela demora.

Havia decorrido meia hora.. Jorge torcia o bigode e passeiava de um para outro lado da sala. —Olhava para a mesa via o sortimento por elle feito; revistava o balaio conhecia nada fallar; chamava a escrava que tinha de conduzir os necessarios para a forçação das fortalezas ou torpedos que encontrasse-se na bahia e terminava dizendo: —tudo está em ordem.»

—São nove e meia, — diz Malaquias, e a noite não mostra estar boa; ha algum nordeste.

—Que importa?... o que poderá affrontar-nos quando ali, apontando para o balaio, levamos com que destruir ao que nos queira fazer barreira?... Seguiu-se á resposta uma estrepitosa risada, e succedia a esta uma volta de cabeça que em bom portuguez — chama-se NEBEA.

Malaquias, Perico, dona Laura, dona Bellina e o Chiquito já não estavam satisfeitos com a demora, ou para melhor dizer achavão se conspirados contra Jorge.

—Vamos? e uma só voz perguntava todos... porém Jorge a nada attendia.

—Sabê; depois de muito tempo e com o sangue frio de sempre, onde temos de ir? pergunta Jorge ao auditorio com o descanço natural ao homem intelligente.

—Julgo que sim, responde cada um por si, porém encarando-o.

O viajante ao qual chamarémos de Chico, vai com todos onde Maria vai com as outras não fazia mais do que tomar o seu tragasto e lá de vez em quando passar os dedos pelo piano do sereno, como elle havia denominado ao violão.

D. Laura, olhava e escutava a tudo com a maior attenção. D. Bellina, sua filha não deixava de por alguma forma extranhar a morosidade de Jorge, seu marido, para sahir, quando a noite muito e muito mal ameaçava.

—Dez horas! repetem todos, ao encararem o relógio que assim o mostrava, e a cujas pancadas o viajante contava como se ali estivesse resolvendo um problema.

—Nove horas, digo eu, provo e a posto, diz Jorge mostrando o relógio de algibeira quando se ouvia o tiro que reboava partido de um dos navios de guerra.

—E como no de parede são dez? todos perguntão significando inquietação.

—Porque adiantei-o uma hora, as cinco da tarde, para vel-as, referindo-

se as señoras, as nove; tal é a pratica que eu tenho das mulheres em relação ao tempo que gastão para a enfição de umas botinas ou aperto de um espartilho.

—Sempre gracioso voz e risada geral.

—Ah! esquecia-me de que era preciso levar um CACHINE, por causa do sereno.

—Olhe que eu adianto o relógio mais uma hora.

—Não precisa por que vamos sahir.

(Continúa.)

S. Mestrinho.

CHARADAS.

Pura flor, abre teu seio,
D'aurora á placida luz,
Recbe o orvalho em tuas folhas,
Onde a innocencia reluz. 2

Por entre flores e arbustos
Mansamente a suspirar,
Vou fiudar minha carreira
Na immensidade do mar. 2

CONCEITO.

Marca-me as preces ferventes
Que conctricto envio a Deus,
Néssas preces, com que imploro
Sobre mim, ventura aos céus!..
Desterro—1871.

Offerecida ao Sr. H. N. P.

Artefacto sou da India
E tambem simulação 2
Tem-n'a a alva e linda garça
Do paul na habitação 1

CONCEITO.

Dizem uns que refrigero,
Outros que presto calor,
Entretanto muitos dão-me
Um culto de grande honor.

M. L. S.

ANNUNCIOS.

GAIXEIRO.

Um moço habilitado deseja empregar-se de caxeiro em uma casa de negocio; quem pretendel-o dirija-se á esta typographia, que terá informações.

CARNAVAL.

Vende-se ou troca-se um dominó do ultimo gosto. Informa-se no escriptorio desta typographia.

200 R.

ROTEIROS.

Nesta typographia vende-se roteiros de signaes do porto d'esta provincia.

Typ. de J. A. do Livramento.
Rua do Livramento n. 49.